

## ECONOMIA VEÍCULOS

## Com ritmo menor, mercado está aberto às negociações

Segmento de novos começou o ano com queda de 34% nas vendas em Ribeirão e aposta em ofertas

DA REPORTAGEM  
jornalismo@omercado.com.br

O ano começou em ritmo lento para o segmento de veículos novos, com queda de 35% nas vendas em Ribeirão Preto, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados ontem pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Em mercado com demanda menos aquecida se torna mercado de oportunidades para o consumidor. Por isso, quem planeja trocar de carro pode aproveitar o momento para negociar e pechinchar.

"A venda menor aumentou os estoques, e as montadoras estão fazendo promoções, dando bônus nos valores dos veículos", disse Newton Ceschin Junior, supervisor de vendas em um grupo que possui duas concessionárias na cidade.

Ainda segundo ele, esses bônus variam de R\$ 300 até R\$ 10 mil, dependendo do modelo. "Hoje, quem estiver disposto a negociar consegue fechar um bom negócio", diz. Segundo a Fenabrave, 887 automó-

veis novos foram emplacados em Ribeirão no mês passado, ante 1.130 em janeiro de 2014.

Eliezer Fraga Silveira, diretor comercial de um grupo que possui cinco lojas em Ribeirão, a queda é explicada por um ajuste no consumo.

"O mercado está voltando à normalidade. Nos anos anteriores, como 2012, tivemos um fluxo muito grande de vendas", explica. E segundo ele, o mercado está se adaptando aos poucos a essa realidade e ampliando as oportunidades de negociação.

"Hoje, o cliente está mais consciente e exigente. Até por conta do momento da economia, ele faz mais contas e negocia mais antes de comprar. Essa somatória de fatores reflete nos resultados do mercado", diz.

## Tendência

Para Edgard Monforte Merlo, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA-RP) da USP, a tendência para o mercado interno automobilístico é a de "continuar devagar".

E ele dá um conselho aos consumidores que desejam fazer a compra de um automóvel (veja infográfico abaixo).

"É preciso negociar, pechinchar, comparar veículos similares e ir a concessionárias diferentes para realizar um bom negócio." (Com Lucas Castro)

## FAÇA O MELHOR NEGÓCIO

## Pesquisa e mais pesquisa

Fazer uma pesquisa é fundamental antes de fazer qualquer compra, no caso de veículos, ela precisa ser ainda mais ampla. Ainda mais no atual momento, em que muitas fabricantes estão com pátios cheios. Pesquise pelo menos quatro opções de marca e de quatro a seis concessionárias.



## Avalie bem seu usado

Para quem pretende trocar de carro, o usado faz parte do negócio, por isso é preciso fazer uma avaliação e conseguir um bom valor. Faça uma pesquisa de mercado e também apresente às concessionárias um laudo técnico prévio, que constate as boas condições do carro.

## Não aceite pouco

A regra geral neste momento é negociar, por isso, insista em boas condições e não aceite brindes acessórios. Pechinche pelo que pesa na conta final, como sensor de estacionamento, película protetora e até mesmo pagamento de IPVA e documentação do veículo.



## Cuide um seminovo

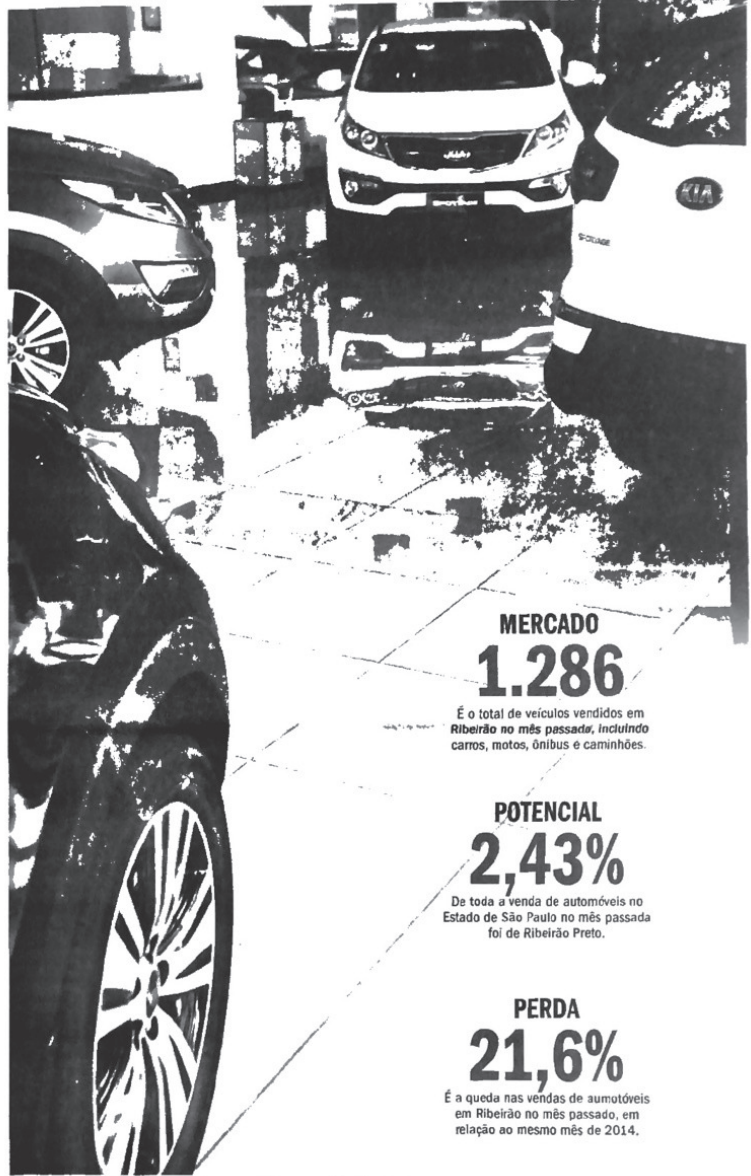
Com a inflação e a retração no mercado de novos por conta dos preços, optar por um seminovo pode ser uma boa. Mas, a atenção deve ser redobrada, pois não basta o preço ser bom, as condições do carro também precisam ser boas para o negócio valer a pena.

## Financiamento faz parte

Depois de pesquisar o carro pretendido, concessionárias, avaliar seu usado e pechinchar itens e descontos, é hora de se preocupar com o financiamento. Também é preciso pesquisar nesse caso, pois as taxas variam de banco para banco. Por isso, não aceite o primeiro financiamento que oferecerem.



Depois de pesquisar o carro pretendido, concessionárias, avaliar seu usado e pechinchar itens e descontos, é hora de se preocupar com o financiamento. Também é preciso pesquisar nesse caso, pois as taxas variam de banco para banco. Por isso, não aceite o primeiro financiamento que oferecerem.



VENDAS Concessionária de veículos zero quilômetro em Ribeirão Preto: mercado na cidade começou 2016 mais lento

"Automóveis são produtos que têm uma vida útil maior e, nos últimos anos, houve uma troca que modernizou a frota."

Edgard Monforte Merlo

Economista, sobre a tendência de desaceleração do mercado de veículos.

## Acomodação é esperada

Em todo País, foram comercializadas 260.914 unidades em janeiro, contra 370.990 no mês anterior. Na comparação com janeiro 2015 (372.993 unidades), o setor apresentou retração de 30,05%.

Para Alarico Assumpção Júnior, presidente da Fenabrave, alguns fatores influenciaram na queda das vendas de veículos.

"Começamos o ano sem expectativa de crescimento, porém, os resultados de janeiro não devem ser balizadores para as projeções para 2016, pois este mês

é atípico historicamente, e carrega aspectos negativos por algumas razões que não se repetem ao longo do ano", disse.

Ainda segundo ele, neste ano, a retração de janeiro se mostrou ainda mais acentuada na comparação com o mesmo mês de 2015. "Porque, naquela época, ainda havia veículos disponíveis com redução do IPI, favorecendo o mercado."

Para ele, apesar de o ano de 2016 começar com uma queda importante, as perspectivas apontam para certa acomodação do mercado.

## MERCADO SENTE O REFLEXO

A venda de veículos novos – carros, comerciais leve, caminhões, ônibus e motos – em Ribeirão caiu pelo terceiro ano seguido em janeiro e o professor da FEA-RP/USP Edgard Monforte Merlo, aponta dois motivos: reflexo do fim do incentivo fiscal – redução do IPI – e a crise econômica. "Alta na taxa de juros e o medo do desemprego segura os investimentos das famílias", afirma Merlo. (Lucas Castro)

## SEMINOVOS COMO SAÍDA

Para Newton Ceschin Junior, supervisor de vendas de uma concessionária em Ribeirão, existe tendência que o mercado de seminovos cresça. "Aqui tivemos alta de 20% em janeiro". Dados do IPC-Acinq/ipe mostram que os valores de seminovos caíram em 2015 na cidade. Mas, para o economista Edgard Monforte Merlo e Eliezer Fraga Silveira, diretor comercial de concessionária, o mercado seguirá estável neste ano.